

O ARCAVADO

Fevereiro 1941

2º Número

Restauração.

De J. S. A. F.

Castela, após a queda da independência de Portugal, encontra-se assim mais nefastos.

Além disso, a sua política de opressão os desastres que Portugal foi obrigado a sofrer durante 60 anos e ainda variados factores espirituais, determinaram que o clero, a nobresa e o povo pegassem em armas para reaver a sua independência.

Portugal tinha nessa altura uma fé brilhante histórica, e, o patriotismo do povo português não podia admitir a perda de uma independência que tantos sacrifícios nós tinham custado; era impossível aceitar a dominação estrangeira. Este motivo era mais que suficiente para justificar o movimento revolucionário de 1840.

Mas, a esta causa fundamental, outras se vieram juntar: ruína financeira, o descalabro económico, a perda da nossa marinha que faz parte da Invencível Armada, a invasão e perda dos nossos domínios ultramarinos, o peso exagerado e má distribuição dos impostos e a miséria geral.

Da-se a queda da nossa marinha, aquela que primeiro tinha sulcado os oceanos desvendando ao mundo os segredos do mar.

Sem marinhas, o nosso comércio vai vertiginosamente em benefício do porto de Cádiz que se vê prosperar com indignação crescente dos nossos mercadores portugueses.

Em resumo: é a morte do nosso comércio, a agonia do nosso povo.

A sorte das nossas colónias não era mais risomha. Por toda a parte elas eram assaltadas por holandeses e ingleses que se iam tornando senhores do mil vasto império do mundo e que a inácia dom homem deixava perder.

Aqui e acolá, explodem rascunhos de magníficos exemplos de patriotismo, homens que despresam a vida pela salvação da Pátria; mas, em vão eram apenas gestos isolados, sem o apoio do poder central que neste altura encaminhava o país para uma terrível catastrofe.

Lutava-se, resistia-se, mas, baldados esforços. Ia tudo na veragem do descalabro filipino.

(Continua - Página 5)

Revolução Francesa.

De DINO

A Revolução Francesa... Cataclismo horrível que amandou a França num mar de sangue.

Quanta vítimas imoladas, quanto sangue vertido, quanta violências cometidas pelos próprios franceses, arrastados, uns, por um excesso de ódio à monarquia - fulgorante reflexo da propaganda de certas obras, outros por oradores inflamados que pregaram a igualdade e a justica.

A 24 de Janeiro de 1791 o povo toma, de assalto, a Bastilha - símbolo da realeza -.

A 21 de Junho de 1793 o rei é executado. O "Monsieur de Paris" é colado sobre o caí-falso a cabeça daquele cuja única culpa fôr um excesso de bondade e confiança nos seus subditos.

As revoltas motivadas pela execução do rei levaram o governo a cometer uma série de violências detestáveis: o Terror.

Seguem-se os nomes, sublinhados a sangue, de Robespierre e Marat; e par desse erguer-se o de Carnota Corday que, assassinando o "Amigo do Povo" liberta o gênero humano dum monstro hediondo.

Com a morte de Robespierre salta uma certa esclamação nos espíritos dos franceses; vai desaparecendo a exaltação que tornou regicida o povo francês.

A França veria, em breve, melhores dias.

"No HER SEUÍLO XX"

Sera possível que o movimento de tornar a mulher masculina, desencadeado na França e na América, se propague, com uma rapidez, de tal maneira veloz, que nos cause este espanto!...

Sera possível que a mulher de nosso tempo, queira ter os mesmos direitos que o homem!...

Sim!... Realmente assim acontece no século actual, ao qual lhe chamo, o século das excentrifoidades inconcebíveis!

A mulher hoje em dia, está completamente masculinizada, mas de tal maneira não os seus hábitos, o seu modo de vestir, e os seus modos, que nem por sombras, poderiam pensar assim, haver alguma atracção.

mujer do século XX, surgiu-se um

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

homem completo, ela fuma, ela bebe, ela veste calças, enfim, tem uma tendéncia enorme por todas as coisas que dizem unicamente respeito ao sexo barbado.

Todos os requintes próprios da mulher, perdeu-os, desprezou-os, para se tornar numa personalidade completamente nova, que nem é masculina nem feminina.

O sexo forte, desde que se formou a crista terrestre, teve sempre, planos direitos sobre o sexo fraco, mas não quero eu dizer, que esses direitos ultrapassam o limite; pois não se deve encarar a mulher como escrava do homem, mas sim como uma compadreia fiel para toda a vida.

O homem foi sempre um ente superior ao, e a ele e a mais ninguém que se devem as grandes descobertas actuais.

Houve porventura alguma mulher como Pasteur, Marconi, Lavoisier e outros? Jamais existira qualquer mulher que se compare a tais sábios que foram a admiração de todo o mundo.

Como é que elas querem ter as mesmas direitos sobre um ser que lhes é muito, mas muito superior?

Sera deita de fumo pelo nariz, bebendo e vestindo calças?

Não... É preciso ter factos que demonstrem a sua superioridade intelectual para depois, então, pedarem equiparar-se connosco.

S. I. S.

~fita da semana~

Sabado: Passando pela magensaga parada donde avisto a Maternidade Kercins, o Stadium e o célebre monumento em estile gótico da catedral de Ilídio e Leonardo erguido nas margens dum rio que serpenteia entre a linha ferrovia e a praça relvado do Stadium, eu pensei de tal maneira que já estava quasi "berica". Em que pensas eu?

No seguinte: saio? Não saio? São poucas estas duas simples perguntas que além de me porem "berica" martelando no meu cérebro e obrigar a trabalhar a trinta cores a hora...

Passai neste momento pela minha mente, come uma fita de Scow-boys" os factos ocorridos na semana:

segunda-feira: trazia ainda na bôca o sabor de bife, dos ovos e da manteiga que comerei em casa e zás!!

Logo de manhã, marmelada e açòrdas, a almôndega carninha guizada (avições ou trabeculas), jantar, arroz de ovos para desenjear...

Foi um dia em cheio para... passar la-berga.

Terça-feira: dia de muda de meias, que olheirinho na rasparia!!! Quem entra nesta, tem a sensação de ter entrado na perfumaria Nally, E talvez a raspa por que o Sr. Machado não imita os italianos...

Neste dia é de tempos a tempos "gramasse" uma "injecção sem anestesia"... instruções militares.

Quarta-feira: véspera de dár o número para sair. Pela segunda vez na semana a habitual carne guizada, de manhã "papas".

O numero das "públice pilões" divide-se pelos numerosos "tractives": uns para a sala de baile, situada debaixo do "restaurant"; outros para o Stadium onde vão assistir a desfiles, em que entra o célebre "Aranhice" (o maior fera da actualidade); outros para as "salas de estar" onde assistem a narrativa de snadectas, piadas, etc.

Quinta-feira: dá-se o número para sair, mas... não se sai. Fica-se para ler e ouvir ler, entre numerosos barulhos e zumbidos (alguns de mossa), as notícias da guerra, discursos de Turfif, "Resolve-te".

A noite, no estudo, assiste-se e acompanha-se com certe interesse a "resistência passiva" feita pelas luzes de estudo; no desempenho de varias habilidades entre as quais realça, a imitação perfeita dos reclames luminosos da Rossie.

Sexta-feira: dia de mudar de roupa, todos prometem ir as banhe nos outros dia de manhã, mas nem os levavam apareceram...

Quinta-teca a deentes e vulgar alguns ficarem internadas no "fórum" em virtude de apresentarem varias contusões no corpo, resultantes das colchões seriam demasiadamente males.

Este dia é caracterizado pelo aparecimento na sala de fuma, de "beatas esticadinhas" provenientes das "vagens" terem de ser "eaticas" para chegarem ate ao fim da semana.

Sabado: Neste dia, vésperas de sair a "Aranhice" e que não obsta a que se almoce seja carne guizada. Dia de saídas, tão ansiadas para sair. Mas.. apesar tantas ansiedades passadas durante a semana (não falando de levantar-se mais horas, no não tomar banho, por que se toma em casa...) Domingo: ne acarranço das graduadis, etc,) suor remou seu cerebro já extenuado, mais uma vez as perguntas: Saio? Não saio?

Nesta altura não esperei por mais nada, enfié peles partas fera, e começo a habitual "cross-sutsbutes" com destino as Gondes, quando há "c'rées" ou ao Coliseu, quando esteu depenado.

M. J. Real Verre

Viver não custa... e que curta é saber viver!!!

Excláuse

I

O astrô reik cobria a terra; O dia
Na seu sugu, seberbo caminhava
Se eu subbesse desenhar, desephava.
O quadre bele que se mafeferecia.

Na minha frente a ribeira deslizava
Preguiçosa e in delente com o calor!
Sentada na verde relva, um pastor
Coharmonia num pifaro tecava.

Asovelhas qu'eleja spasentanda,
Bram tal qual os anjos do Senhor
tais brancura era a sua. Da vez em quando

Seu dôce emeige olhar se via erguer,
E reparai que, com desvelado amar
Praeles se dirigia a agradecer.

II

Deitada quâsi ao pé da savelheira
Estava um ferte e luzidio cas.
Tal como asovelhas, e guardiães,
Avia a melodia prazenteira.

E sobre as duras fragas de caminhe
Aos saltites e regate cerria.
Das pedras, fundos gelpes não sentia
Mas antes cantarelava mui baixinha

E eu que extasiada contemplava
Num quadro divino nos meus olhos
De alegria transbordante estava

Que a minh'alma bastante embrutecida
S'erguia dende estava, um mar d'abrelhos,
E ha viajar a outra vida.

SEPOL

A algúim...

Julgas que te amo? Vâz ilusão!
Amar-te eu? Que insensata est!
Se tu me reubaste o coração,
E sem pena calcaste-a nos pés!

Foi raios abrazader que passou
O sentimento que te dediquei.
Foi sonho fugaz que me alentou
Mas não pensei, vâz mulher, que t'amei.

Come amar-te poderia eu
Se tu tracaste o coração meu
Por outro que dizes estar amando?

Não julgues, peis, que palavras dêm
A que me votaste - escuta bem -
O teu amôr ficarei chorando!!!!.

DINO

Sonho

Lá em cima, naquela mente solitária,
O seu corpo santo entre a terra fria
Repeusa, quem da vida com calvário
Passou ao céu pârs juntes de Maria.

Eternas saudades tuas conserva
Ser, que no mundo meu corpo lançaste.
Pede a Jesus que de fôrça de serve
Não faça a alma qu'a terra mandaste.

Tu sabes minha mãe, que triste e nuda
Evece tua imagem, a que eu vi.
Quando se céu subiste e deixaste tua

Triste e nuda, traite e nuda, aqui
Vive de rastes só e carrancudo.
Esperando a hora de ir p'rao pé de ti

PINHO D'AZ

Tufão!... Ciclone!... Furacão!...

Pr intermêdis das nesses agentes espalhados per todo o Instituto recebemos o seguinte relatório acerca de temporal: Seguiam-nos rumos incerte nesse sábado passarase, quando o vento cemeçou a "acelevar" a marcha com tal furor que su e a meu colega já íamos a deriva. Em volta de nos cheviam os mais variados objectos, desde os simples calhaus até às levíssimas telhas de Ginásio.

O vento aumenta de micra de segunda pa-
ra micra de segundo, lavando a sua fren-
te tudo quanto faz e favar, de se per se
sua alcance.

Os nesses barretos, achando que nós
ímos armados em "lazeiras" abandonaram-nos.
-nes. Em vâs gritâmas:
-Venham cá! Nós fujam!

Mas estavam a falar para o "benecas"
que foram parar a ribeira & o que vale

é que eles sabiam nadar!!!

Nesta altura, huvem-se sirenes de secopre e gritos:
-Sacerre!!!... Porcas!!!... Sacerre!
Galinhas!!!... Etc, etc.

Mas que grande serrabulhei! Ninguém se entendia. Encaminhame-nos para a caldende vinham os dites gritos, mas se passar pela Ginásio estávamos em frente d'um letreiro que dizia:

Grandioso Baile. A realizar-se dia 21 de corrente, Abrilhantado por uma Cuestra Bestial (as que parecem a da "Farja"). A Comissão agradece a compa-
nhia dos pilões.

a) OS FINALISTAS - com 20 bilhetes cada um.

Ficâmas banzades!!!

Peis sindra ha alguém que tenha
a coragem de ir danger para

lado "sala de torturas" (não de escravos).
Pressagiava-se dia em dia "que" o lugar dera de vinho e gritos.

Passeava pela "Vila Marreiros" subterrânea fiorida e agera devastada pelo furacão. Pela cavalariaça lida de neve. Quere dizer. Estava um mês a levar a Gíria. Não não era daqui. A partiu os celebra vidas. Seriam os encontros percos que encantam a ser incomodados? E era a gelada vento que ia incandescer as suas excelências! Segui-

s, corrompos desejantes de desvendar o mistério.... Avançares, mas que desastres! Um mure todo intanrinho em cima das camadas das galinhas, querer dizer de galinheira. Havia gemides, choros (de Zé e da Ulher), gritos lacinantes das vítimas, montões de escombros, ferros torcidos, ferros partidos etc... etc...

Os Pilões armados em bombeiros removiam os escombros tentando salvar as galinaceas, mas rares eram aqueles que tinham resistido ao impeto da catástrofe.

Eu mais de que o meu colega sentia a ansiedade mas depressa ac desvaneceu, pois embrei-me nos senhores percos.

A correr dirigi-me acompanhado pelo meu colega para esses palácios onde habitam os perigos.

Li encontrai as suas excelências num anidado já ge d' Water-Falo; a assistência era pouca, pais, pais presuntos se viu que o vento não tinha incomodado S. Era. e porcaria, as passas que o seu campo de jogos estava quasi destruído.

No meio desse destruição via-se um pato apinhado com os filhos róxos, quasi mérteo e de apito na baua, era... o árbitro!

Saiu desse agradável local (afinal) e come os trabalhos de salvamento já tinham acabado dirigindo-nos o "mergulho" Lopas, quando as galinaceas estavam internas e aquela que esperava, apesar da morte, (alguns já mortos) serviram para fazer "invencões" creativas.

Chamei um táxi, a pé, e regressámos nessa redacção.

EL-HUAK

ANEDOTAS

Conta-se que um colega nesse, vendeu um "tomate" feito por um outro, exclamou:

"Estava levava tanta velocidade, que antes de entrar já lá estava dentro."

B. TO DE ANTECEDÊNCIA

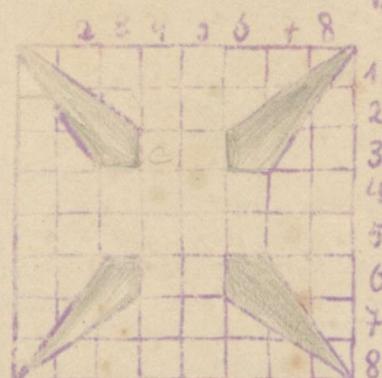
Que bom trovador!!....

Um colega nesse, numa luarenta noite de verão, quando ia ao estudo para a caminha e desejando fazer um pouco de poesia, exclamou:

"O aspecto da noite convida a cavalgar o conceito fantástico!"

Quelha Caldecas.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1-Arachnidae mui popular no "Pilões". 2-Gangas. 3-Aqui (inv.); neste lugar (inv.); mim. 4-Reúnir. 5-Anacis. 6-Nôrte sítio; Soletrei; duas letras de lebre. 7= Irma. 8 = Queimara.

VERTICIAIS: 1 - Animal, 2 - Cestura. 3- Fluide (inv.); duas letras de ~~mãos~~; duas letras de ~~mãos~~. 4- Redigas. 5- A calvada que existe no tabaco. 6 - Erizante; duas letras de Chico; a que não tem pirames. 7 - Irmão do inseto coleoptera

MAJ. REAL VERRO

-- X --

Sincopadas

(A Desdém)

Não dispensam os serviços e gostam de pseudônimos dum nesse amigo. -3-

Com a espada curta cortou a planta-3

Da cidade portuguesa via-se a reptil-7 DINO

E

Em verso

As sem da desabrida nata 1
Distingue e dia que vem; 3
E, qual terrível, mas vil frato.
Quando é frente snxerga alguém.

VASSO

Combinada

-ca=Embarcação de carga

+va=Planícies

+le=Fermosa

.. "Miude".

DINO

Adi sinhas

Qual é o nome de um grande estadista que lida como deve ser ou se contraria o mesmo nome?

Qual é o nome de mulher que lida se contraria vê?

Qual é a capital da Europa que lida se contraria e fogo que arde e não se vê?

TAQUIGRAFIA

A arte-ciência que tam vulgarizada se encontra em todo o mundo, é bem, uma fraude da bagagem intelectual do homem do século XX.

Sus erigem, perde-se nos remates pograminhos e papires.

O hebreus serviram-se dela, no tempo de Goliass. Reineu nos arespares atenienenses: Quantava então 5.000 signos.

Também os dirigentes do Império dos Filhos de Marte e de Rei Silvia, apresentaram as vantagens que poderiam ter da sua utilização.

Imperadores a protegeram.

Cáceres autor de "Filipicas" utilizou-a nos seus ardentes discursos.

Mas, se 17 séculos depois, e que apareceu uma obra, que, sendo deficiente, foi cento e a base de todos os sistemas que se baseiam na geometria.

Hoje a Taquigrafia impõe como factor soberano na rápida execução da correspondência do mercantilismo actual, constituinte quase uma imperiosa necessidade, a sua vulgarização.

DESDÉM

Língua d'ARANHÃO.

Neste número quiz o "Aranhão" criar uma pequena gramática, peço massadura que, julgamos, agradara aos leitores.

Trata-se de uma língua muito importante cuja gramática é constituída por duas simples regras que podemos chamar "gramaticapheras".

Existem três sufixos que servem de base para a sua construção:

SARAPICT, SARAHAGN e BARANIOF.

Fermam-se as palavras da seguinte maneira:

1º) Diz-se a palavra em português e seguidamente os sufixos.

2º) Acrescenta-se a cada palavra, aliás, sufixo, a ultima letra da palavra portuguesa se esta for monossilábica e a ultima sílaba se a palavra for polissilábica.

OBS.- Todas as palavras devem ser pronunciadas no máximo de velocidade e descerdas os sufixos.

A prática... dêmarla nra.

O. P. G.

Cabeça de pedra que estende é como diamante que funde.

PONTO FINAL

Filosofias dum diaid...!... Suite.

AMOR

Amor que é cego... Este amor nasceu, amou vivo, e quando morreu, abriu os olhos e acordou.

Amor em diagonal... É o amor que mude a escalar em cheio.

Amor paralelo... É o amor, que por muitos que se prolongue, nunca se encontra.

Amor em linha recta... Este amor encontra-se na infinito

..... X

PROVERBIOS

Meio tesão, a meio tesão, junta a "Carris" capitais.

Faiões e Albergaria não se visitam num dia.

Comer é fazer por viver.

Na terra das cegos, quem é zarelha é bem.

Homens prevenidos fuge mais depressa.

Tende uma palavra para cada resposta, e uma resposta para cada palavra.

O. P. G.

Galeria dos Pensadores...?...!

A guerra é uma arte, ha homens devem praticar, sem espacos ou brancos.

ITELER

A guerra é a arte para os homens e a sua ciencia está nos calhaus grandes e relíquias.

AFONSO HENRIQUES

GUARDA-LIVROS

Fracita-se:

Que de boas informações e saiba encantar pelas metades das firmas que estão Ordenado a mil arvo de vista. NAVAS

Não é vergonha ~~que~~ cabular; vergonha é não saber.

ACONTOENCIMA Á PONTOPUMA

SCANTEIGA

Falar em manteiga, nos nossos dias, é um assunto deveras fabulista, que nos faz relembrar delíciosos instantes matinais, já espalidas da nessa espírito pelas escuras das últimas semanas, aliás pouco benignas para Portugal, e extremamente árduas, para aquelas a quem a guerra affastou, na sua titanica devastação.

A manteiga falteu, mas a circunstância não se deve à inépcia dos nossos produtores, pelo contrário, agora e mais que nunca, eles estão arreigados a difícil tarefa, da fabricação de genuíno produto que nos é facilitado pelas vacas e ovelhas.

Em Portugal, a manteiga já era conhecida no século XII. É certo que, desde essa época, até aos últimos anos, a sua preparação era realizada por processos extremamente rudimentares, mas presentemente, era de maravilhas, esta indústria já está na auge da perfeição, especialmente nos grandes centros urbanos, em que a produção está radicalmente mecanizada.

E algo de pesaroso, notar, que a indústria da manteiga, na maior parte dos centros rurais esteja ainda, no primitivo grau de perfeição. E, de facto, quando realizamos quaisquer excursões, por zonas pequenas nas belas terras, se visitarmos uma aldeia, em que a indústria da manteiga predomina, notamos, em qualquer manteigaria, somente como instrumentos essenciais, um rude vaso, uma bengala e uma imperfeita calher. Mas, não obstante isso, esses ignorantes, sob o ponto de vista industrial moderno, conseguem, com que a fruta do seu trabalho, chegue, aos nossos lares, sem que por sua vez, nos penitemos nas angustias e tormentos que aquele haco de matéria originou numa família.

Temos regiões características que se dedicam intensamente a esta espécie de indústria, são elas: Viana do castelo, Perto, Bragança, Viseu, Lisboa e Aveiro, distinguindo-se neste último distrito as famosas manteigas de Vale de Cambra.

A manteiga teve o seu desenvolvimento fundamental em 1885, causado pelas medidas protecionistas inglesas, e, em 1891, pelo facto de se durar a crise financeira, obrigando-nos assim a abster-nos das importações, nas quais a manteiga ocupava uma posição constante e suprema.

Os Açores e a Madeira, também nesse modo, intensa luta na preparação da manteiga, e, apesar de imensas dificuldades, que os naturais encontram na fabricação e transporte da mesma, estas nessas duas peregrinas do Atlântico, são actualmente, os nesses maiores fornecedores.

Sejamos perseverantes! Acatemos a situação em que nos encontramos e esforçemo-nos por concordar com ela, visto sabermos que são causas diversas que a produz, causas estas, que ninguém pode acalmar:

A guerra!

VASCO

A SABER...

A semente que lançamos começou a germinar. Criando raízes que cada vez mais se estreitam; e com elas a nessa ilíputana cenacule, tende a dilatar-se, pelos cento já com a boa ventade de alguma verdadeiros amigos.

Só um necio, não compreenderia a transcendência do nosso expresso presidente! Eis a razão da nossa primeira vitória.

É certo que houve quem julgasse a nossa primire númro, como prelúdio dum retumbante utopia... Com certeza desconfiava, que os dirigentes de "Aranha" tinham afinado a ventade pelas dispasas de "Avante!" mas a nossa malha replicou a publicação d'este.

Camaradas! Sentime-nos ufanos com o acelhimento dispensado a nessa pequena fêlha. Mas isso não é suficiente! É preciso que haja colaborações; porque sem elas a nossa obra não triunfará.

Lembrai-vos que ela é a unica defensiva de fim que temos em vista: "e geste pela cultura, e a criação... o pequeno álbum da vida de Pupile".

DESDÉM

Vida Muidera.

Realiza-se hoje com grande brilhantismo e brilho dedicado aos alunos finalistas.

Consta que os mesmos alunos tentaram redir a orquestra e especial favor de tecarem a tango "Violeta" e outras.

A "sala de Baile" está ornamentada a primer.

Franete ser uma festa retumbante.

Colaboradores



S.I.S.

T.E.C.N.I.C.A



Dino.